

755-4188

Rm
294

Sabado - 3 P.M. 294 W

Domingo - 3 P.M. 294 W

Terça - 4 P.M. Hall of Nations

Quarta - 2 P.M. Hall of Nations

sextas

10. Sabado - 9:30 a.m. final

10. Sabado - 3:00 p.m. Propana comemorativa

SÓ ZUEIRA SHOW

de

PAULO DE PAULA

Clothes

Music - Squares
Light -

Washington, D.C.
1969

Programme 1200...
come

SÓ ZUEIRA

Paulo DePaula

PAULO (foco)

Senhoras e senhores, boa noite.

É para nós um prazer apresentarmos êste show com os alunos de português da Universidade de Georgetown e do Instituto Brasil Estados Unidos. Êste trabalho dos alunos nos orgulha não só por vermos o progresso feito em nossa língua, mas como pelo interêsse em participar em tôdas as atividades luso-brasileiras em Washington.

E para entrar no show, vamos à sua origem. Talvez os senhores queiram saber como surgiu o título do show. Poderia ser óbvia a sua origem, mas ela baseia-se numa lenda moderna envolvendo o disc-jockey Felix Grant, o Secretário para assuntos brasileiros no Departamento de Estado, o Secretário Marcel Hasslocher, encarregado dos assuntos culturais da E^Mbaixada do Brasil, e a Professôra Maria Isabel Abreu, Chefe do Departamento de Português da Universidade de Georgetown.

(apaga-se o foco)

FELIX GRANT (foco)

Aqui fala Felix Grant de WMAL. Quero falar com o encarregado de assuntos brasileiros.

ENCARREGADO (foco)

Falando.

FELIX

O senhor poderia me dizer o significado de Zazueira, título de uma canção brasileira, ~~muito popular agora?~~

ENCARREGADO

Nosso trabalho é ajudar as relações com o Brasil, e não compreender o que êles dizem... Por quê não tenta a Embaixada do Brasil?

(apaga foco do Encarregado e acende em MARCEL)

FELIX

Secretário Hasslocher? Aqui fala Felix Grant.

HASSLOCHER

HASSLOCHER

Alô, Felix? Como vai?

FELIX

Vou bem, só que tenho um disco nôvo para lançar e queria saber o significado do título, Pode me dizer o que é Zazueira?

HASSLOCHER

Zazueira é o mesmo que Zá, com zueira no fim. Qualquer coisa estamos às ordens, Felix.

FELIX

Obrigado, (apaga-se foco de Hasslocher)

O mesmo que Zá?

Ah! Êsses diplomatas...

Bem vou tentar o Departamento de Português de Georgetown.

"D. Maria Isabel"

MARIA ISABEL (foco)

É sim, Sr. Grant. É ela que fala. Como? Não estou ouvindo bem. Eu sei, está mesmo uma zueira... Vamos tentar outra ligação?

(apagam-se os dois focos)

CÔRO (foco)

ZAZUEIRA

PAULO (foco)

Alguns momentos na aula de português são passados assim:

DUAS ALUNAS (foco)

- I. Professor, neste diálogo por que Rosa diz: "Espero que os convidados não cheguem tarde, como é hábito nesta terra" ?
- II. (para aluna I) Cultura, menina. Não vê que os diálogos também têm notas sôbre a cultura?

(apaga-se o foco das alunas)

PAULO

Então, vamos ver os diálogos. Connie Miles!

*Mr. Cabral
Daisy*

Mr. Carroll

Richard

Clotilde

5/20/77

*Laila Giffert
&
Paula*



CONNIE (da platéia)

Eu hoje não fui a aula porque estou trabalhando para o movimento negro.

PAULO

Joseph Matesi.

JOSEPH (da platéia)

Eu estou em Nova York, numa convenção da União de Estudantes.

PAULO

Gabriela.

GABRIELA (foco)

Se eu não falar com sotaque carioca, ou brasileiro, o senhor desconta pontos? (procurar falar o mais aportuguesado possível)

(apaga foco)

2 ALUNAS (foco)

(as duas estão matracando em espanhol)

PAULO

Eh! Isto aqui é aula de português. Vamos falar português!

2 ALUNAS

(as duas falam juntas) Desulpe.

Sim, senhor. Agora só vamos falar português

(Uma aluna, para a outra) Não é?

(A outra responde) : Pués claro, nhica, no fué esto lo que ha dicho el profesor?

(apaga-se o foco)

PAULO

Clotilde
~~Irene.~~

IRENE (da platéia)

Eu não estou em aula porque ontem ganhamos o concurso de Guadalupe, e hoje tenho prova com Dra. Cláudio.

Clotilde



- 4 -

PAULO

Richard de Fabees, vamos ver o diálogo.

RICHARD (da platéia)

Eu também não fui a aula. Pensei que o senhor não fôsse.

PAULO

John Butler.

JOHN (foco)

Filosofia de Ascenço Ferreira:

Hora de comer - comer!
 Hora de dormir - dormir!
 Hora de vadiar - vadiar!
 Hora de trabalhar?
 -Pernas pr'o ar, que
 ninguém é de ferro!

(foco rápido)

CÔRO (foco)

Duas seq"ueências:

O passarinho do relógio está malucoQuatro horas da manhã, lá se vai o Zé MarmitaPAULO (foco)

Mas, com tôda a vadiação, quem nos inspira mesmo é o Zé Marmita. Assim, nossas aulas têm produzido momentos de grande satisfação vendo, por exemplo, um tema d'obre o vento, a poesia de Manuel Bandeira, transformado em outra bela criação, por uma de nossas alunas do primeiro ano, Raquel Rodriguez.

(apaga o foco e acende em Raquel)

RAQUEL

POESIA

- 5 -

CÔRO

(foco)

Vento que embala as fôlhas do coqueiro...PAULO

(foco)

Essa canção nos faz lembrar do Nordeste, e seu povo, que mesmo atravessado épocas difíceis, não perde o seu bom humor e espírito.

ALUNA

(foco)

Professor, aqui no diálogo, quando falamos sobre a morte da cachorra Baleia, em Vidas Sêcas, a intenção é cômica?

PAULO

Absolutamente não. Graciliano Ramos fez da cachorra Baleia um personagem humano, pode-se dizer. Para uma morte de charroro menos trágica, mas também cheia de crítica social, vamos ao Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

(apagam-se os focos)

CENA DO AUTO DA COMPADECIDAJoão Grilo

E ele vem mesmo? Estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança!

CHICÓ

Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher para ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer.

JOÃO GRILO

Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?

CHICÓ

Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais, Eu mesmo já tive um cavalo bento.

- 6 -

JOÃO GRILO

Que é isso, Chicó? (passa o dedo na garganta) Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa tôda esquisita. Quando se pede uma explicação vem sempre com 'não sei, só sei que foi assim'...

CHICÓ

Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?
É por causa dessas e de outras que eu não me admiro mais de nada, João. Cachorro bento, cavalo bento, tudo isso eu já vi.

JOÃO GRILO

Quer dizer que você acha que o homem vem?

CHICÓ

Só pode vir. É o único jeito. A mulher disse que o larga se o cachorro morrer. O doutor diz que não sabe o que é que o bicho tem. O jeito é chamar o padre. Padre João! Padre João!

PADRE

Que há? Que gritaria é essa?

CHICÓ

Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.

PADRE

Para eu benzer?

CHICÓ

Sim.

PADRE

Um cachorro? (com desprezo)

CHICÓ

Sim.

PADRE

- 7 -

PADRE

Que besteira! Que maluquice!

JOÃO GRILO

Cansei de dizer a êle que o senhor não benzia. Benze porque benze, vim com êle.

PADRE

Não benzo de jeito nenhum

CHICÓ

Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bichinho.

JOÃO GRILO

No dia em que chegou o motor nôvo do Sr. Antônio Morais o senhor não o benzeu?

PADRE

Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.

JOÃO GRILO.

Ê, Chicó, o padre tem razão. Quem vai ficar engraçado é êle, e uma coisa é benzer o motor do Senhor Antônyio Morais e outra benzer o cachorro do Senhor Antônio Morais.

PADRE

(Mão em concha no ouvido) Como?

JOÃO GRILO

Eu disse que uma coisa era o motor e outra o cachorro do Senhor Antônio Morais.

PADRE

E o dono do cachorro que vocês estão falando é Antônio Morais?

JOÃO GRILO

Ê. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas

- 8 -

êle é rico e poderoso e eu trabalho na mina dêle. . . . Mas eu disse: o padre vai se zangar!

PADRE

(Desfazendo-se em sorrisos) Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito a se zangar? Falei por falar, mas também vocês não tinham dito de que m era o cachorro!

JOÃO GRILO

(cortante) Quer dizer que benze, não é?

PADRE

(A Chicó) Você o que acha?

CHICÓ

Eu não vejo nada de mais.

PADRE

NEM eu. Não vejo mal nenhum em se abençoa~~s~~ as criatura~~d~~ de Deus.

(apagam-se os focos)

CÔRO

(foco)

Eu nasci pequenininho

= CAPOEIRA =

PAULO

(foco)

Mas, como em Vidas Sêcas, muitos dos nordestinos vêm para o Sul, e é de retirantes a seguinte sena, de INVASÃO, de Dias Gomes:

CÔRO Maringá

CENA DE INVASÃO

MALÚ

Nós deixamos a nossa tterra quando já tinha secado tudo quanto era cacimba e a gente vivia mastigando raiz de umbuzeiro para matar a sêde. Mas nem assim o pai queria arredar o pé de lá.

- 9 -

Sem água, sem comida, e êle queria ficar. É como vocês, lutam pra ficar, quando deviam sair daqui.

John B
LULA

Sair... pra onde?

MALÚ

Sei lá. Mas o mundo é grande. Tem que haver, em alguma parte, um lugar pra gente.

LULA

Acho que você tem razão. Mas isso é depois. Agora a gente tem que lutar por isto aqui. Pelo menos a gente está junto...

MALÚ

Antes de nós entrarmos na fila dos retirantes, o coronel mandou me chamar na casa dêle. Disse que se eu quisesse, não precisava ir embora... Êle arrumava uma casa pra mim, na cidade e garantia o meu futuro... E quis me agarrar à fôrça.

LULA

Você?

MALÚ

Mandei êle à merda e fugi.

(foco rápido)

CÔRO

(foco)

Peguei o Ita no Norte...

John B
LULA

(foco)

Mas acontece que depois ela se arrependeu.
É a tal história:

Chiquinha, entra pra dentro.
Entra prá dentro Chiquinha.
No caminho que você vai,
Você acaba prostituta.
E ela: Deus te ouça, minha mãe...
Deus te ouça...

(apaga-se rápido o foco)

- 10 -

CÔRO (foco)Vai pra Aruanda...PAULO

E, as aulas continuam....

ALUNO 1

Papai, o que é Plebiscito?

ALUNO DOIS

Hoje recebi uma carta de mamãe, igualzinha à de Dona Iaiá...

PAULO

Jay, vamos ver a lição.

JAY

Estou aqui como ouvinte. Minha aula é sábado, com d. Blanca.

ALUNA TRÊS

Desodorante na feira, professor? Não será desinfetante?

PATRÍCIA E MARY

O senhor acredita que o Professor Maubre marcou prova para o último dia de aula?

ALUNA QUATRO

Cangica, milho verde, pé de moleque e quentão.

(apaga-se o foco)

MÚSICAApilo / *Luax do Sertão* (valsas de Luiz Gonzaga e J. Portela)PAULO

(foco)

A transição da sociedade brasileira, de uma puramente agrícola para uma sociedade industrial, está surgindo em nossas letras. De Jorge Andrade, uma cena da A MORATÓRIA, que traduz a primeira queda da monocultura do café.

(apaga-se foco)

- 11 -

CENA DE A MORATÓRIA

Fernanda
Michael
LUCÍLIA

Marcelo! Deixe o papai falar o que quiser.

MARCELO

Por mim, que me importa.

LUCÍLIA

Então não diga nada. A casa é dêle.

MARCELO

(pequena pausa) Lucília!

LUCÍLIA

Que é?

MARCELO

(sorri) Estou... (mostra o bôlso vazio)

LUCÍLIA

E eu com isto?

MARCELO

Preciso pegar a jardineira para chegar ao frigorífico.

LUCÍLIA

Se você deitasse mais cedo e não gostasse tanto do ar fresco da noite, sobraria mais dinheiro.

MARCELO

Só esta vez. O mês que vem não vou precisar mais.

LUCÍLIA

Tenho dinheiro contado para tudo.

MARCELO

Então não posso ir trabalhar.

- 12 -

MARCELO

Lembro-me que a mamãe...

LUCÍLIA

Já sei: você dava um abraço, um beijo, chamava de minha namorada, e pronto: o dinheiro saía. Não se esqueça de que não estamos mais na fazenda.

MARCELO

Não vê que estou fazendo uma fôrça danada!?

LUCÍLIA

Fôrça faço eu.
(pequena puasa)
É a última vez, entendeu?

MARCELO

(sorri) Também espero que seja.

LUCÍLIA

Espera, não. Tem que ser.

MARCELO

Não se preocupe. Até amanhã. Até amanhã; papai.

(apaga-se o foco de Marcelo, ficando Joaquim e Lucília)

JOAQUIM

Coitado do meu filho.

LUCÍLIA

Coitado, por quê?

JOAQUIM

Porque sim.

LUCÍLIA

Não trabalho também?

Prof Collins

JOAQUIM

Você trabalha no meio da sua gente, em casa. (pausa) Você sabe o que é trabalhar no frigorífico?

LUCÍLIA

Há outros que trabalham lá. Ele não é o único.

JOAQUIM

Mas não são meus filhos. Não sei o que está acontecendo com você, minha filha. Parece que está ficando dura, intolerante!

LUCÍLIA

O senhora pensa, papai, que gosto de saber que meu irmão viaja em jardineiras sujas, que trabalha num frigorífico no meio de pessoas que ele nunca viu e sem educação nenhuma? Isso me atinge tanto quanto ao senhor, Acontece que precisamos encarar a situação de frente, não há outra saída.

(foco apaga-se)

CÔRO

(foco)

RANCHO FUNDO ou CHEGA DE SAUDADE

PAULO

(foco)

De Vinicius de Moraes, poeta-diplomata, Sábado.

O Dia da Criação

JOGRAL

O dia da Criação
Porque hoje é sábado

*ACT
roup*

JAMES

(foco)

Uma das vantagens de estudar português em Washington é que aqui temos sempre oportunidade de praticá-lo com brasileiros, às vezes no Clube-Luso-Brasileiro, e aos sábados, uma vez por mes, no café-conversação do Instituto Brasil Estados Unidos. Lá a coisa funciona mais ou menos assim:

ALUNO UM

(foco)

O verão passado estive em Portugal. Está ai Dona Haydée ~~com~~

Graciela



- 14 -

para dizer que não é mentira. Visitando um museu, digo castelo, o guia mostrou-nos a cama da rainha e disse: "Como vêm ela é toda feita em jacarandá de Portugal."

Eu logo perguntei: O senhor quer dizer jacarandá do Brasil, não?" E êle respondeu: "Naquela época o Brasil era Portugal."

(apaga-se o foco)

Ruth
ALUNO DOIS

(foco)

Não, o negócio aqui em Washington é fogo mesmo. Olha, eu trabalhei para uma loja de armas, e um dia chegou lá êsse cara, me mostrou um revólver e perguntou se tínhamos balas para aquêle tipo. Eu disse que sim, apanhei as balas, passei-as a êle. Êle apanhou uma, colocou no revólver (fazer gesto) - e disse: "This is a hold-up"

(apaga-se o foco)

Paul
ALUNO TRÊS

(foco rápido)

No Brasil cada vez sobrava mais mes no fim do meu dinheiro. Aqui, depois do imposto de renda, esocial security, eu só tenho é uns cartõesinhos que dizem que posso continuar devendo... (apaga foco)

Richard
Clotilde
ALUNO QUATRO

(foco)

Exatamente o que é carnaval? É uma festa religiosa, dona Haydée?

D.HAYDÉE

Isto é café conversação. Carnaval é assunto para aula de gramática, não é dona Laura?

(foco) apaga-se)

James Kennedy
ALUNO CINCO (foco)

Muito engraçada a

de

~~uma~~ crônica "Romântico, Expressivo e Musical", Fernando Sabino.

Êle mostra como podem surgir perguntas cômicas numa aula de português:

"Os" Peixes tomam banho?" --- "O senhor come a casca do ovo?" ---

"o piano produz perfume?" -- Mas êle diz que pouco a pouco:

"o senhor ficará sabendo ainda que dançarina é uma mulher que dança,

que o pintinho diz piu-piu-piu e que o Rio de Janeiro é um pôrto

que está no Oceano Atlântico. É tudo o que o senhor precisa saber

para embarcar imediatamente para lá.

(foco rápido)

CÔRO

(foco)

CIDADE MARAVILHOSA

PAULO (foco)

AGRADECIMENTOS

Depois de dizer Boa Noite,

MÚSICA - (gravação)

Zazueira

Synara
657-8904

SÓ ZUEIRA SHOW

MÚSICA - por ordem:

1. ZAZUEIRA - uma estrofe duas vezes
2. O passarinho do relógio está maluco (só o câro)
Quatro horas da manhã, lá se vai o Zé Marmita
(primeira estrofe 2 vezes)
3. Vento que embala as fôlhas do coqueiro
4. Eu nasci pequenininho... (Eu não tenho onde morar)
5. Peguei o Ita no Norte
maringá
6. Vai pra Aruanda
Luar do Sertão
- 6/2? (gravação de Luiz Gonzaga "~~Aquilo sempre era vida~~")
7. Rancho fundo ~~ou Chagada Saudade~~
8. Cidade Maravilhosa
9. Zazueira (pode ser gravado)

João